

Proxmire dificulta crédito do Eximbank

Armando Ourique

Arquivo — 15.3.76

Washington — O Senador William Proxmire, líder da minoria Democrata no comitê de bancos do Senado, tomou iniciativas para derrubar a tramitação no Congresso da garantia de créditos de 1,5 bilhão de dólares do Eximbank para o Brasil, por decurso de prazo de 35 dias. Proxmire quer que a notificação do Eximbank seja transformada em "legislação específica", para ser levada à votação após os debates.

"Por que que devemos tornar fácil para um país estrangeiros obter um empréstimo socorro, quando companhias e cidades americanas em aperto financeiro precisam pular todos os tipos de obstáculos (legislativos) para obter ajuda semelhante?", perguntou Proxmire, em sua carta ao Eximbank. Ele pede que a agência do Governo retire notificação e submeta uma legislação para a concessão da garantia de crédito de 1,5 bilhão de dólares para o Brasil e de 500 milhões de dólares para o México.



W. Proxmire

cujas exportações serão financiadas, junto com todos os termos das operações.

Para questionar a legalidade da notificação, Proxmire está se valendo do fato de que o crédito de garantia de 2 bilhões de dólares para o Brasil e o México está em aberto, sem especificar qualquer contrato de exportação. "Essas garantias de empréstimo estão em aguda discrepância com as funções tradicionais do Banco", afirmou.

Comparação à Chrysler e Lockheed

Proxmire recorreu ainda à assessoria do Congresso (General Accounting Office) por uma investigação sobre a "legalidade" do Eximbank dar essas garantias ao Brasil e ao México, sem submetê-las à votação e aprovação do Congresso. O Eximbank, por lei, é obrigado apenas a notificar o Congresso de créditos ou garantias superiores a 100 milhões de dólares. Estas notificações, entretanto, costumam ser acompanhadas da lista detalhada de produtos

Proxmire diz que o objetivo principal do Eximbank é de "aumentar a confiança na capacidade financeira desses dois países em pagar suas dívidas de forma a evitar a falência e atrair créditos adicionais dos bancos privados". Desta forma, acrescentou, os objetivos são semelhantes à assistência que o Governo prestou à Lockheed, Chrysler e à cidade de Nova Iorque, que tiveram que atravessar todo o processo legislativo para obter esses empréstimos.